



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Violência Infantil e o seu Contexto: Experiências vivenciadas em escolas de educação básica

Gabriela Peres Teruel (teruel_gabi@hotmail.com; bolsista de extensão universitária - PROEX), Clea Adas Saliba Garbin (cgarbin@foa.unesp.br), Carla Perri de Brito (carla.perri@hotmail.com; bolsista de extensão universitária - PROEX), Ana Laura Modesto Albulquerque (al_albuquerque@hotmail.com) Paula Caetano Araújo (paulinhacaetano@hotmail.com), Isabella Andrade Dias isabelladiasunesp@outlook.com), Artênio José Isper Garbin (agarbin@foa.unesp.br), Renato Moreira Arcieri (rarcieri@foa.unesp.br) : todos do Campus de Araçatuba, Faculdade de Odontologia, Odontologia.

Eixo 2- Inclui as áreas de: Meio Ambiente, Saúde e Ciências Agrárias e veterinárias.

Resumo:

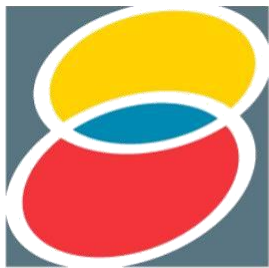
A violência contra o menor pode ser observada em todo o mundo, sendo que o grande desafio das autoridades nos dias atuais permeia a conscientização da população a respeito da importância da notificação. Os abusos contra a criança são crescentes e muitos ocorrem em âmbito familiar. Dentro deste contexto, este trabalho busca relatar a experiência do projeto de extensão "Identificação de violência contra crianças nas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) de Araçatuba-SP" os alunos de graduação da FOA-UNESP desenvolvem habilidades de detecção, notificação e condução de casos de violência encontrados, bem como sensibilização de todos os atores sociais envolvidos no cotidiano do pré-escolar a respeito de violência. Este projeto é desenvolvido no município de Araçatuba há 7 anos, atendendo, aproximadamente, 1000 crianças de 0 a 6 anos, em 10 escolas por ano. Foi possível observar ao longo desses anos de realização do projeto que existe uma prevalência maior de abusos relacionados à negligência dos pais ou responsáveis no cuidado dos menores. Os casos verificados foram descritos em fichas, ressaltando a identificação do local e do tipo de agressão, sendo que todos os abusos foram informados à direção da escola e posteriormente encaminhados ao Conselho Tutelar. Também são desenvolvidos programas de educação aos professores e aos pais para que haja uma mudança de comportamento no núcleo familiar. Sendo assim, as atividades no combate aos maus-tratos na infância pela FOA-UNESP, conseguem maior interação da universidade com a comunidade, transformando os reais anseios da população, além de auxiliar na identificação de abusos e na proteção das crianças contra a violência.

Palavras Chave: *Violência, criança, saúde pública.*

Abstract

The violence against children can be noticed everywhere, and it is a huge challenge to the authorities nowadays, making the population aware about the importance of notifying authorities about it. Violence against children is increasing, including in the confines of their families. This search aims to report the experience of the project "Violence Identification against children in Primary Public Schools" the undergraduate students of FOA-UNESP develop skills to detect, notify, and conduct the violence cases founded, it also awares all the people involved in children's day a day about the cases of violence. This project is developed in the city of Araçatuba for 7 years, attending approximately 1,000 children 0-6 years in 10 schools every year. During those years the project reports an increase prevalence of abuses and negligence from parents and relatives about children care. The verified cases has been described in resources, identifying the location and the form of the violence, and all the child abuses were reported to school staff and to the Guardian Council. Other educational programs are also developed to teaching staff, parents and relatives to change their behavior in the family ambit. By this way, the activities to fight against the violence in childhood developed by FOA – UNESP can reach an integration of the university and community, changing the real concepts of the population about it, and in addition, helping on identifying the violence and protecting children against it.

Keywords: Violence; children; public health.



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



Introdução

A violência contra a criança é sem dúvida um grave problema a ser equacionado, devido a repercussão de seus efeitos em todos os setores sociais, especialmente no da saúde. Pode-se apresentar de muitas formas nas crianças, sendo que todos os tipos de abusos deixam sinais ou sintomas passíveis de detecção (GARBIN, 2011). A violência física pode ser caracterizada pelo uso da força física de forma intencional, podendo deixar marcas que incluem escoriações, queimaduras, hematomas, contusões e fraturas. A violência psicológica abrange toda forma de rejeição, discriminação, depreciação ou desrespeito, podendo envolver punições, humilhações, agressões verbais e cobranças exageradas. Já a violência sexual ocorre quando a vítima é exposta a qualquer tipo de estímulos sexuais, podendo envolver contato sexual, toque, carícias e exposição do genital, exploração sexual e assédio. Por fim, tem-se a negligência que pode ser compreendida pela omissão de cuidados fundamentais frente à agravos evitáveis (GARBIN, 2008). Pode ser feita, ainda, a distinção entre violência doméstica e intrafamiliar, sendo que a primeira compreende agressores que habitam a mesma casa e a segunda pode ser entendida por abusos cometidos por membros da família, não necessariamente dentro do espaço físico do lar. A compreensão de todos estes conceitos se faz necessária à medida que a violência contra a criança deve ser entendida dentro de sua integralidade, uma vez que os abusos estão diretamente associados à problemas sócio-estruturais. Em muitas regiões, é um fenômeno socialmente aceito e autorizado pelo Estado. As estimativas do Estado Brasileiro mostram que 18 mil crianças são agredidas por dia, 750 por hora e 12 por minuto. Observa-se, então, que as principais causas de mortes na faixa etária entre 5 a 19 anos tratam-se da violência e dos acidentes, matando mais que doenças parasitárias e inflamatórias, e gerando altos custos para o Sistema Único de Saúde. O Estatuto da Criança e do Adolescente relata no artigo 5 que "nenhuma criança ou adolescente será objeto de qualquer forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão, sendo punido na forma da lei qualquer atentado, por ação ou omissão, aos seus direitos fundamentais".

Ademais, o Estatuto ainda prevê que os casos de suspeita ou confirmação de maus-tratos contra criança ou adolescente serão obrigatoriamente comunicados ao Conselho Tutelar da respectiva localidade, sem prejuízo de outras providências legais (Lei 8069/90). A fim de diminuir as consequências geradas pela violência, tem-se a necessidade de um maior investimento em medidas de prevenção e promoção do bem-estar e qualidade de vida na primeira infância. A cooperação entre os mais diversos setores da sociedade, se faz indispensável (DOSSI, 2008), já que o atendimento especializado das crianças vítimas da violência no Brasil está em processo de construção, necessitando do apoio e da cooperação dos setores da saúde, educação, serviços sociais, justiça e política. O Estatuto da Criança e do Adolescente trata a escola como detentora da função de zelar pela proteção dos mesmos, sendo assim uma fonte ativa de denúncias. Logo, a notificação é um instrumento essencial dentro do âmbito das políticas públicas em saúde, pois é por meio dela que é possível dimensionar o alcance da violência intrafamiliar, permitindo ainda determinar a melhor alocação de investimentos em núcleos de vigilância e assistência social. A agressão diagnosticada e denunciada em fase inicial pode salvar a vida e o futuro de muitas crianças que passam por essa situação degradante (Adolesc. Saude, 2012). Os profissionais que lidam com as crianças, em especial os educadores, devem ter a notificação e a denúncia como aliados para modificar a qualidade de vida e devolver o bem-estar dos mesmos, evitando prejuízos maiores em um futuro próximo. Nesse contexto, destaca-se as ações desenvolvidas no projeto de extensão "Identificação de violência contra crianças nas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) de Araçatuba-SP" que ao longo desses 7 anos, combate abusos em pré-escolares, conscientiza pais e equipes pedagógicas sobre violência.

Objetivos

Objetivou relatar a experiência dos 7 anos do projeto de extensão "Identificação de violência contra crianças nas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEBs) de Araçatuba-SP" da Faculdade de Odontologia de Araçatuba – UNESP, na identificação, notificação e encaminhamento dos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:
unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"
PROEX

casos de violência, bem como nos incentivos à formação acadêmica generalizada da equipe participante.

Material e Métodos

É válido ressaltar que este projeto tem o apoio da Secretaria Municipal de Educação, do Conselho Tutelar e da Prefeitura Municipal. Primeiramente, o coordenador do projeto solicita uma autorização à Secretaria Municipal de Educação de Araçatuba para que as atividades possam ser iniciadas nas Escolas Municipais de Ensino Básico (EMEB). Assim que a autorização é concedida, começa-se o planejamento das atividades para o ano letivo. A autorização é entregue juntamente com o cronograma de atividades à diretoria de cada EMEB. A equipe do projeto é formada, em média, por 5 professores, 100 graduandos (voluntários e bolsistas), 4 pós-graduandos e 1 técnico. O desenvolvimento das habilidades de detecção dos graduandos e pós-graduandos acontecem antes do início das atividades e perduram ao longo de todo o ano letivo. O desenvolvimento tem a finalidade de trazer fundamentação teórica e atualização de conceitos sobre violência em saúde pública, bem como aprimorar o olhar dos alunos para com a identificação e suspeita de abusos. Ao longo de todo o ano, são realizadas visitas semanais em 10 EMEB, beneficiando aproximadamente 1000 crianças, na faixa etária de 0-6 anos. Os participantes das visitas são alunos de graduação, bolsistas e voluntários, alunos de pós-graduação e técnicos, todos constantemente acompanhados pelos docentes da Faculdade de Odontologia de Araçatuba - UNESP, fortalecendo o vínculo entre ensino e extensão. Os casos de violência são acompanhados de forma oculta, sendo identificados por meio da observação do comportamento, e dos sinais e sintomas no corpo das crianças. Com a detecção de algum abuso, fichas são preenchidas, descrevendo a lesão (Figura 1).



Figura 1. Ficha de descrição dos abusos.

RELATÓRIO SOBRE SUSPEITA/CONFIRMAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA EM UMA CRIANÇA

Identificação da vítima

Nome: _____
Gênero: () Masculino () Feminino Idade: _____
Endereço: _____
EMEB: _____

Identificação do possível agressor

Nome: _____
Gênero: () Masculino () Feminino Idade: _____
Endereço: _____
Relação com a vítima: () mãe () pai () mãe/pai () padrasto () genitor () outro: _____

Descrição do caso

(Descreva a data da ocorrência, como, quando, onde, por qual motivo, etc.)

Onde se caracterizou/suspeição/lesão (em respeito do abuso)?

Em caso de violência física, observe as seguintes situações pelas lesões:

Esta situação é recorrente? () Sim () Não () Sem caracterização

Deveria qual se providenciar/relatar ao órgão de caso?

Posteriormente, estas fichas são encaminhadas para a direção da escola, que investiga os casos e encaminha ao Conselho Tutelar. A equipe do projeto realiza ainda capacitações periódicas a todos os funcionários das escolas e programas de educação aos pais ou responsáveis pelas crianças, conscientizando a respeito das consequências da violência, buscando sempre alcançar um aumento na qualidade de vida dos pré-escolares, melhorando a relação entre os mesmos dentro do núcleo familiar.

Resultados e Discussão

O projeto ao longo de 7 anos de realização, têm alcançado bons resultados através da interação da graduação, pós-graduação, professores e diretores das EMEB. As palestras, reuniões, oficinas e atividades em campo, realizadas semanalmente e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



coordenadas pelos docentes responsáveis pelo projeto, permitem um rápido diagnóstico dos abusos e melhor condução dos casos pelas equipes. Destaca-se ainda o fortalecimento da via de mão dupla entre a faculdade e a comunidade, onde a população traz suas reais expectativas e a universidade proporciona conscientização em saúde. Observa-se também, a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, permitindo a realização de trabalhos científicos derivados da prática comunitária, além de estimular a pesquisa e promover uma atuação mais direta na problemática da comunidade. Ressalta-se também a parceria do programa com a Prefeitura Municipal de Araçatuba, Conselho tutelar e Secretaria de Educação de Araçatuba, possibilitando ações intersetoriais em saúde. O projeto de extensão gera ainda eventos para a comunidade, manuais e folders, além de possibilitar uma formação acadêmica holística aos graduandos e pós-graduandos participantes das atividades. Dos casos de violência identificados, a maioria caracteriza negligência dos pais ou cuidadores das crianças, podendo observar crianças com piolhos, vestimentas inadequadas à temperatura local e falta de higiene. Dimensionar e caracterizar o problema são de suma importância para a criação de estratégias preventivas voltadas para o enfrentamento dessas questões. Os programas de educação para os pais contribuem para minimizar e erradicar esses eventos que podem ser fatais nos casos mais graves, conscientizar os pais que bater em uma criança é sempre ato de covardia, é um abuso do mais forte contra o mais fraco e que devemos buscar outras formas de educar filhos, sem castigos físicos, sem maus-tratos psicológicos. Então a educação é o caminho mais assertivo, pois a criança precisa crescer em um ambiente confortável e tranquilo, para que ela possa desenvolver suas atividades de forma adequada. A família é o ambiente ideal e fundamental para o desenvolvimento saudável da criança. É a partir do convívio com os pais, irmãos e demais parentes que se aprende e se desenvolve boa parte das capacidades essenciais para a vida adulta. Outra ação que se realiza no projeto é o acolhimento às vítimas que sempre foi realizado em conjunto com as equipes pedagógicas. Quando a criança se sente segura, ela tem mais facilidade para buscar ajuda e relatar as ocorrências. As

equipes pedagógicas, bem como os pais, são capacitados através de palestras, conscientizando os atores sociais sobre as várias formas de violência, a fim de que os mesmos possam estar aptos a detectar, notificar e conduzir abusos suspeitos e/ou confirmados. Por outro lado, são realizados estudos com a graduação e a pós-graduação sobre o tema, no qual são discutidos a obrigatoriedade de realizar a notificação compulsória, que evita a subnotificação e as consequências perigosas da negligência. A notificação dos casos, por si só, não representa a solução do problema, mas é sem dúvida, um passo importantíssimo para que atitudes sejam tomadas com a finalidade de intervir nas situações de violência (GARBIN, 2007). Observou-se que a maioria dos casos notificados se apresentava em crianças que estavam frequentando as escolas regularmente (FRAZIN, 2012). Ressalta-se ainda, que todos os profissionais que lidam diretamente no cotidiano da criança possuem a obrigação de identificar e atuar no encaminhamento dos casos suspeitos de violência (CARVALHO; TORREÃO, 1999; MORAES, 2002; BRINO; WILLIAMS, 2003; NOGUCHI, 2004). Muitos educadores, bem como profissionais da saúde não sabem detectar violência nos menores, por falta de instrução e falta de conhecimento. Diante desse fato, o projeto de extensão traz melhorias na qualidade de vida do público alvo, acolhendo as vítimas e proporcionando conscientização dos pais ou cuidadores e equipe pedagógica, fortificando assim os laços entre a universidade e a comunidade. Pode ser observado também a integração da pesquisa, ensino e extensão nestes 7 anos de projeto, pois têm sido gerados vários produtos derivados das atividades em campo. Ressalta-se que todas essas ações só são possíveis de serem executadas devido a ação intersetorial da Universidade, Prefeitura e Conselho Tutelar.

Conclusões

O projeto ao longo de 7 anos tem tido muito êxito. Por meio dele as crianças estão tendo uma melhor qualidade de vida que, junto com os programas de educação aos pais obtém uma mudança de comportamento no núcleo familiar. O projeto ainda conscientiza todos os atores sociais envolvidos



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



no cotidiano da criança. Além disso, é possível notar a integração do ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a geração de produtos e ações intersetoriais.

Agradecimentos

À PROEX pelo apoio financeiro no desenvolvimento do projeto, bem como na concessão de bolsas de extensão.

AZEVEDO, M. A. N.; GUERRA, V. N. A. (Orgs.). **Crianças vitimizadas: a síndrome do pequeno poder**. São Paulo: Iglu, 1989. 211 p.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**: Lei nº 8069 de 13 de julho de 1990. São Paulo: Forja, 1991. 115 p.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Violência intrafamiliar: orientações para a prática em serviço**. Brasília: Ministério da Saúde; 2002. 96 p.

DOSSI, A. P. et al. **Perfil epidemiológico da violência física intra-familiar: agressões denunciadas em um município do Estado de São Paulo, Brasil**, entre 2001 e 2005. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 24, n. 8, p. 1939-1952, 2008.

FURNISS, T. **Abuso sexual da criança: uma abordagem multidisciplinar: manejo, terapia e intervenção legal integrados**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993. 337.

MINAYO, M. C. S. **Conceitos, teorias e tipologias de violência: a violência faz mal à saúde**. In: NJAINE, K.; ASSIS, S. G.; CONSTANTINO, P. Impactos da violência na saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2009. p. 21-42.

VAGOSTELLO, L. et al. **Práticas de escolas públicas e privadas diante da violência doméstica em São Paulo**. Psic, São Paulo, v. 7, n. 1, p. 87-94, 2006.

VELOSO, M. M. X. et al. **Notificação da violência como estratégia de vigilância em saúde: perfil de uma metrópole do Brasil**. Ciência & Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v.18, n.5, p.1263-1272, 2013.

BRITO AMM, ZANETTA DMT, MENDONÇA RCV, BARISON SZP, ANDRADE VAG. **Violência doméstica contra crianças e adolescentes: estudo de um programa de intervenção**. Ciênc.saúde colet. 2005;10(1): 143-9

DOSSI AP, SALIBA O, GARBIN CAS, GARBIN AJI. **Perfil epidemiológico da violência física intra-familiar: agressões denunciadas em um município do estado de São Paulo**, Brasil, entre 2001 e 2005. Cad. Saúde Publica 2008;24(8):1939-52.

Presidência da República (BR). **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990: dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências**. Diário Oficial da União 1990 Jul 16.